

O VÍRUS DA DESIGUALDADE

Unindo um mundo dilacerado pelo coronavírus por meio de uma economia justa, igualitária e sustentável

Nota metodológica

1. INTRODUÇÃO

Esta nota metodológica acompanha o relatório da Oxfam de 2021 *O vírus da desigualdade: Unindo um mundo dilacerado pelo coronavírus por meio de uma economia justa, igualitária e sustentável*. Ela documenta e descreve as estimativas realizadas internamente para o relatório nas seguintes áreas:

- Tendências para a riqueza e pobreza extremas;
- Opiniões de economistas sobre o impacto da pandemia da COVID-19 sobre a desigualdade;
- A situação de mulheres, negros e negras, afrodescendentes e grupos latinos durante a pandemia;
- Transferência tributária das empresas para as famílias.

Para cada uma dessas áreas, documentamos as fontes e os métodos de estimativas.

Ícones usados



A maioria das informações que a Oxfam usa nos cálculos vem de dados abertos. Indicamos as fontes nas quais esses dados podem ser acessados e baixados.



Lembretes e ressalvas importantes.

2. TENDÊNCIAS DA RIQUEZA E DA POBREZA

2.1 A RIQUEZA DOS BILIONÁRIOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA

Fonte dos dados

A revista *Forbes* publica uma lista anual do patrimônio líquido dos bilionários do mundo por ordem de riqueza e uma lista diária dos bilionários do mundo atualizada em tempo real. Para esta análise, a Oxfam usou a lista anual publicada em março de 2020 e a classificação diária atualizada, em tempo real, de 30 de novembro de 2020 e de 31 de dezembro de 2020.

Os dados patrimoniais dos bilionários são apresentados em bilhões de dólares para o dia/mês no qual as informações foram colhidas.



Lista dos bilionários do mundo da Forbes de 2020

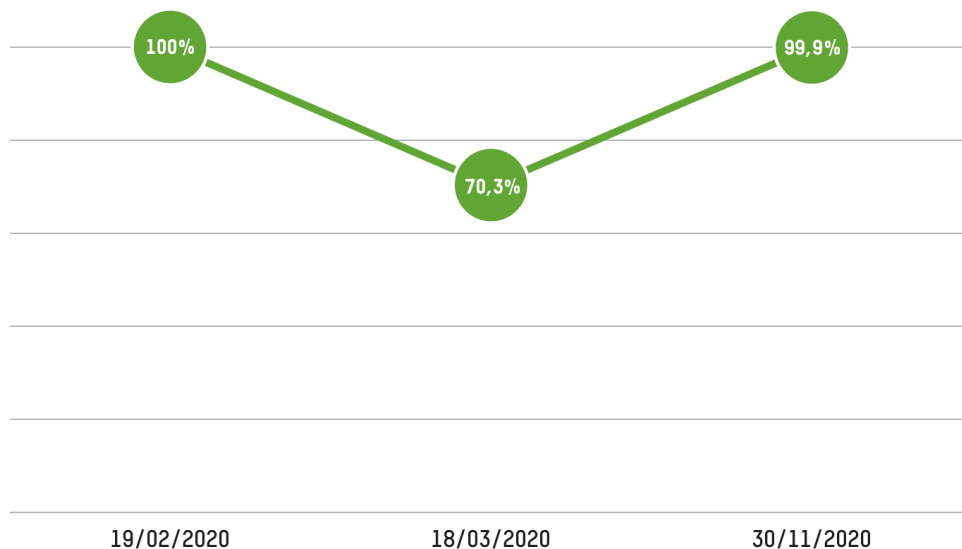
<https://www.forbes.com/billionaires/>

Cálculos da Oxfam

A lista anual dos bilionários do mundo de 2020 da Forbes foi finalizada em 18 de março de 2020, em um momento muito próximo da queda dos preços das ações no mercado global e logo após a Organização Mundial da Saúde ter caracterizado a COVID-19 como uma pandemia (ocorrido em 11 de março de 2020). Nessa altura, a lista incluía 2.095 bilionários com uma riqueza total combinada de US\$ 8,03 trilhões. Em 31 de dezembro de 2020, a lista incluía 2.357 bilionários cuja riqueza somava US\$ 11,95 trilhões. Portanto, a riqueza de todos os bilionários presentes na lista da Forbes em dezembro aumentou em US\$ 3,91 trilhões em relação a todos os bilionários que estavam na lista de março.

A riqueza dos bilionários em março de 2020 foi discutivelmente afetada pela queda no mercado acionário; somente após 23 de março eles começaram a recuperar.¹ Sendo assim, faz sentido comparar a riqueza dos bilionários durante a pandemia com um nível pré-pandemia ou quando os preços das ações estavam em seu pico. Seguindo a previsão do banco Credit Suisse em seu *Relatório da Riqueza Global* referente à riqueza dos 1.000 maiores bilionários do mundo incluídos na lista da Forbes em 19 de fevereiro de 2020 – quando o S&P 500 estava no seu nível mais alto – e adotando isso como uma linha de base para fins de comparação, rastreamos a riqueza dos bilionários até 30 de novembro de 2020. De acordo com o relatório do Credit Suisse, o patrimônio líquido dos 1.000 maiores bilionários do mundo em 18 de março de 2020 correspondia a 70,3% do seu valor em fevereiro.² A riqueza dos 1.000 maiores bilionários do mundo nessa data em março totalizava US\$ 6,43 trilhões. Partindo do pressuposto de que esse número represente 70,3% do valor registrado em fevereiro, podemos estimar o valor da riqueza dos 1.000 maiores bilionários do mundo em US\$ 9,15 trilhões em fevereiro. Em 30 de novembro de 2020, a riqueza desses 1.000 bilionários era de US\$ 9,13 trilhões. Esse montante representa 99,9% da riqueza dos 1.000 maiores bilionários do mundo em fevereiro de 2020.

Figura 1: Recuperação da riqueza dos 1.000 maiores bilionários do mundo



Destaque 1: Foram necessários apenas nove meses para que as fortunas dos 1.000 maiores bilionários do mundo retornassem aos níveis de pico registrados antes da pandemia.

Situação das 10 pessoas mais ricas do mundo em 31 de dezembro de 2020

As fortunas dos 10 bilionários mais ricos do mundo em 31 de dezembro de 2020 cresceram em US\$ 540 bilhões desde que a lista anual da Forbes foi publicada em 18 de março de 2020.

Tabela 1: Mudança na riqueza dos 10 maiores bilionários do mundo incluídos na lista da Forbes de 18 de março a 31 de dezembro de 2020

Classificação 31 de dezembro de 2020	Nome	Patrimônio líquido 31 de dezembro (US\$ bilhões)	Patrimônio líquido 18 de março (US\$ bilhões)	Mudança (US\$ bilhões)
1	Jeff Bezos	191,2	113,0	78,2
2	Elon Musk	153,5	24,6	128,9
3	Bernard Arnault e família	151,9	76,0	75,9
4	Bill Gates	120,0	98,0	22,0
5	Mark Zuckerberg	99,9	54,7	45,2
6	Larry Ellison	87,7	59,0	28,7
7	Warren Buffett	86,8	67,5	19,3
8	Zhong Shanshan	78,6	2,0	76,6
9	Larry Page	76,6	50,9	25,7
10	Mukesh Ambani	76,3	36,8	39,5
Total				540,0

A riqueza e os lucros dos bilionários e os ganhos dos trabalhadores durante a pandemia

Entre 18 de março e 31 de outubro de 2020, a fortuna de Mukesh Ambani, o homem mais rico da Índia e presidente, diretor administrativo e maior acionista da Reliance Industries Ltd – empresa especializada nos mercados do petróleo, varejo e telecomunicações – mais que dobrou, aumentando de US\$ 36,8 bilhões para US\$ 78,3 bilhões em oito meses. Isso significa que ele subiu da 21ª posição no ranking das pessoas mais ricas do mundo para a 6ª. Embora reconheçamos que esse aumento não tenha sido linear, considerando os 227 dias decorridos entre 18 de março e 31 de outubro, o aumento de US\$ 41,5 bilhões na sua riqueza representa um aumento médio de US\$ 182,8 milhões por dia.

O total de salários e vencimentos dos funcionários da Reliance Industries Ltd no biênio de 2019–2020 foi de 53.900.000.000 de rupias, de acordo com o relatório anual da empresa.³ Com base na taxa de câmbio média de abril de 2019 a março de 2020⁴ (o período coberto pelo relatório da Reliance Industries), esse valor equivale a US\$ 760,3 milhões.

Destaque 2: Entre março e outubro de 2020, o aumento médio da fortuna de Mukesh Ambani superou, em pouco mais de quatro dias, o dos salários anuais combinados de todos os 195.000 funcionários da Reliance Industries.

Altos salários no setor bancário do Reino Unido

Segundo o relatório de 2020 da Autoridade Bancária Europeia (EBA) sobre benchmarking de práticas de remuneração na União Europeia, e de acordo com dados sobre pessoas de alta renda (usando dados de 2018), o Reino Unido tinha 31 profissionais empregados no setor bancário com uma renda de mais de 10 milhões de euros ou 8,9 milhões de libras, e um gestor de investimentos com uma renda de 34,6 milhões de euros⁵ ou 30,8 milhões de libras (com base na taxa de câmbio entre o euro e a libra esterlina em 2018, de 0,89135).⁶

Tabela 1: Remuneração de profissionais com altos salários no setor bancário do Reino Unido

Faixa de renda (milhões de euros)	Número total de profissionais de alta renda (funcionários identificados)	Remuneração total média por indivíduo (em euros)
10–11	9	10.502.119
11–12	6	11.398.316
12–13	6	12.701.728
13–14	2	13.392.465
15–16	2	15.732.706
16–17	1	16.685.694
19–20	2	19.510.428
29–30	1	29.664.378
34–35	1	34.606.330
38–39	1	38.821.587
Total	31	

Fonte: Relatório da EBA de 2020, págs. 76 a 78.

Enquanto isso, uma enfermeira recém-formada para trabalhar no Serviço Nacional de Saúde (NHS) na Inglaterra se enquadra na faixa salarial 5, que em 2017-18 correspondia à faixa de 22.128 libras.⁷ A relação entre os salários nesses dois empregos é de 1 por 1.394.

Destaque 3: Em 2018, um gestor de investimentos no Reino Unido ganhou 30,8 milhões de libras em um único ano, quase 1.400 vezes mais do que uma enfermeira recém-formada na Inglaterra ganhou no mesmo ano.

2.2 ESTIMATIVAS DA POBREZA

Fontes dos dados

A Oxfam usou as estimativas do Banco Mundial para a pobreza global em diferentes cenários de desigualdade.⁸ Os autores estimaram o número de pessoas potencialmente empurradas para a pobreza pela COVID-19 em 2020 para as três linhas de pobreza reconhecidas (US\$ 1,90, US\$ 3,20 e US\$ 5,50 PPC – paridade do poder de compra - por dia) usando dois cenários de crescimento econômico global: um cenário de linha de base (contração do crescimento global de cerca de 5% em 2020 em decorrência da COVID-19) e um cenário de queda mais acentuada (uma contração de cerca de 8% devido à COVID-19).⁹ Para obter mais informações e para conhecer a metodologia, visite as seguintes páginas:



Blogs do Banco Mundial: *Updated estimates of the impact of COVID-19 on global poverty: The effect of new data.* <https://bit.ly/37kpUau>



Blogs do Banco Mundial: *Projecting global extreme poverty up to 2030: How close are we to the World Bank's 3% goal?* <https://bit.ly/33xnT9U>



Para conhecer a metodologia: *How Much Does Reducing Inequality Matter for Global Poverty?* <https://bit.ly/3o1rk0i>

Na Tabela 2, reproduzimos as projeções de pobreza feitas pelos autores usando a linha de pobreza de US\$ 5,50 PPC (paridade por poder de compra) por dia e considerando os diferentes cenários de desigualdade e de contração do crescimento global (linha de base e queda mais acentuada) que a Oxfam usou para fazer suas estimativas.

Tabela 2: Projeções para o número de pessoas em situação de pobreza no mundo com base na linha de pobreza de US\$ 5,50 PPC por dia, 2020-2030

Ano	Mudança percentual no índice Gini	Taxa de pobreza (%) abaixo de US\$ 5,50			Número de pessoas (milhões) vivendo com menos de US\$ 5,50		
		Linha de base devido à COVID-19	Queda mais acentuada devido à COVID-19	Pré-COVID-19	Linha de base devido à COVID-19	Queda mais acentuada devido à COVID-19	Pré-COVID-19
2019	0	41,6	41,6	41,6	3.190	3.190	3.190
2020	-2	42,3	43,0	40,1	3.279	3.330	3.106
2020	0	42,7	43,3	40,4	3.307	3.361	3.135
2020	2	43,0	43,8	40,8	3.337	3.393	3.166
2021	-2	41,4	42,5	38,6	3.240	3.328	3.020
2021	0	42,1	43,2	39,3	3.299	3.387	3.081
2021	2	42,8	44,0	40,1	3.356	3.445	3.143
2022	-2	40,0	41,1	37,1	3.167	3.255	2.937
2022	0	41,1	42,2	38,3	3.248	3.338	3.028
2022	2	42,2	43,3	39,5	3.335	3.427	3.122
2023	-2	38,7	39,8	35,7	3.093	3.176	2.852
2023	0	40,0	41,1	37,2	3.199	3.285	2.970
2023	2	41,6	42,7	38,9	3.322	3.410	3.107
2024	-2	37,4	38,5	34,3	3.017	3.102	2.764
2024	0	39,0	40,1	36,1	3.149	3.235	2.910
2024	2	41,1	42,1	38,4	3.315	3.398	3.095
2025	-2	36,2	37,2	32,7	2.943	3.026	2.663
2025	0	38,0	39,1	35,0	3.097	3.185	2.847
2025	2	40,6	41,7	37,9	3.306	3.392	3.087
2026	-2	34,8	35,9	31,2	2.861	2.949	2.563
2026	0	37,0	38,1	33,9	3.042	3.126	2.781
2026	2	40,2	41,2	37,5	3.302	3.384	3.077
2027	-2	33,4	34,5	29,5	2.769	2.863	2.443
2027	0	36,0	37,0	32,8	2.983	3.070	2.720
2027	2	39,8	40,8	37,1	3.298	3.383	3.072
2028	-2	31,9	33,0	27,8	2.669	2.758	2.322
2028	0	34,9	36,0	31,7	2.919	3.008	2.650
2028	2	39,4	40,4	36,7	3.296	3.379	3.071
2029	-2	30,3	31,4	25,9	2.551	2.648	2.187
2029	0	33,9	34,9	30,6	2.857	2.944	2.581
2029	2	39,0	40,0	36,4	3.292	3.377	3.072
2030	-2	28,6	29,7	24,2	2.428	2.523	2.054
2030	0	32,9	33,9	29,6	2.793	2.882	2.516
2030	2	38,8	39,8	36,2	3.296	3.383	3.079

Considerando uma contração do crescimento global de 8% (cenário de queda mais acentuada):

Destaque 4: Se os governos permitirem que a desigualdade aumente em dois pontos percentuais a cada ano, outros 501 milhões de pessoas viverão com menos de US\$ 5,50 por dia em 2030 em comparação com um cenário sem aumento da desigualdade ($3.383 - 2.882 = 501$). O número total de pessoas em situação de pobreza em 2030 (3,4 bilhões) ainda seria maior do que antes da chegada do vírus em 2019 (3,2 bilhões).

Destaque 5: Se os governos tomarem medidas imediatas para reduzir a desigualdade em dois pontos percentuais por ano, poderemos retornar aos níveis de pobreza observados antes da crise em apenas três anos e teremos uma redução de 860 milhões no número de pessoas em situação de pobreza em 2030 em relação ao que ocorreria se nada fosse feito para impedir que a desigualdade aumente ($3.383 - 2.523 = 860$).

Destaque 6: Se os países tomarem medidas imediatas para reduzir a desigualdade, a pobreza poderá retornar aos níveis observados antes da crise em apenas três anos e não em mais de uma década.

Cálculos da Oxfam

O valor de se prevenir a pobreza decorrente da COVID-19

Segundo estimativas do Banco Mundial, 226 milhões de pessoas podem ser empurradas para abaixo da linha da pobreza (de US\$ 5,50 PPC por dia) pela COVID-19 se o crescimento global sofrer uma contração de 8% (um cenário de queda mais acentuada) em 2020. Além disso, a lacuna estimada da pobreza – ou a relação pela qual a renda média cai abaixo da linha de pobreza – é de 0,194.¹⁰ Assim, o montante total de recursos necessários por dia para evitar que pessoas caiam na pobreza devido à COVID-19 é o seguinte:

Montante necessário para prevenir a pobreza = lacuna da pobreza x linha de pobreza x N indivíduos em situação de pobreza

Montante necessário para prevenir a pobreza = 0,19 x 5,5 x 226.000.000

Montante necessário para prevenir a pobreza = 241.142.000

O montante total necessário para evitar que 226 milhões de pessoas caiam na pobreza devido à COVID-19 é de US\$ 241,14 milhões por dia ou de US\$ 88.016.830.000 (US\$ 88 bilhões) durante um ano inteiro.

O custo da administração de vacinas contra a COVID-19

A Oxfam estimou o custo da administração de uma vacina contra a COVID-19 em cada pessoa no planeta, com base em dados fornecidos pelo Acelerador de Acesso a Ferramentas contra a COVID-19 (ACT, na sigla em inglês).¹¹ Segundo essa iniciativa, seria necessário um financiamento total de US\$ 18,1 bilhões no período de 2020 a 2021 para a produção de dois bilhões de doses de vacina em todo o mundo, o que inclui pesquisa e desenvolvimento, fabricação, aquisição, distribuição e administração. Supondo que seja necessária apenas uma dose por pessoa ao longo do tempo, o custo seria de US\$ 9,05 por pessoa ou de US\$ 70,6 bilhões para toda a população mundial. As taxas de imunização para outras doenças raramente chegam a 100% e os pacientes podem precisar de mais de uma dose para que qualquer vacina contra a COVID-19 seja eficaz ao longo do tempo. Se, como é provável, duas doses forem necessárias, esse custo pode dobrar, chegando a US\$ 141,2 bilhões. No entanto, mesmo esse custo mais alto pode ser mais do que coberto pelo aumento da riqueza dos bilionários do mundo durante a pandemia.



Como as vacinas ainda estão em fase de desenvolvimento, essa estimativa deve ser considerada como a mais próxima da realidade neste momento específico, já que esses custos dependerão de diversos fatores que não podem ser determinados agora.

Destaque 7: O aumento da riqueza dos 10 bilionários mais ricos do mundo desde o início da pandemia até o final de dezembro de 2020 (de US\$ 540 bilhões) é mais do que suficiente para evitar que qualquer pessoa na Terra caia na pobreza devido ao vírus e ainda pagar por uma vacina contra a COVID-19 para todos.

Destaque 8: Foram necessários apenas nove meses para que a fortuna dos 1.000 maiores bilionários do mundo retornasse aos níveis de pico observados antes da pandemia (veja o Destaque 1), mas pode levar mais de uma década para que as pessoas mais pobres do mundo se recuperem do seu impacto.

3 OPINIÕES DE ECONOMISTAS SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA SOBRE A DESIGUALDADE

A Oxfam fez uma pesquisa on-line com economistas (economistas seniores em sua maioria) que trabalham no campo do combate à desigualdade em todo o mundo, entre os quais figuras muito conhecidas como Jeffrey Sachs, Jayati Ghosh e Gabriel Zucman.

Projeto: A pesquisa foi concebida para captar, quantitativamente, tendências no campo da desigualdade em diversos contextos e para ser deliberadamente simples. Ela também foi traduzida para o francês e o espanhol para que pudesse ser aplicada a uma ampla gama de economistas.

Circulação: A Oxfam divulgou a pesquisa entre seus contatos estabelecidos em diversos departamentos de economia e institutos de pesquisa em todo o mundo e solicitou que ela fosse passada a outros especialistas em economia que estavam pesquisando os efeitos do coronavírus sobre a desigualdade.

Período da pesquisa: De 18 de outubro a 16 de novembro de 2020.

Idiomas: A pesquisa foi aplicada em inglês, espanhol e francês. A grande maioria dos entrevistados optou por preencher a versão em inglês do questionário da pesquisa.

A lista de perguntas e mais detalhes sobre o questionário e o tratamento dos dados podem ser encontrados no Anexo 1. Os dados brutos anonimizados estão disponíveis mediante solicitação.

Resultados

Após a limpeza dos dados, como explicado no Anexo 1, a Oxfam obteve um total de 295 respostas de economistas de 79 países (o Curdistão foi considerado um país para os fins deste exercício). Os entrevistados do Canadá, Dinamarca, Países Baixos, Reino Unido, Estados Unidos e Espanha, em particular, foram super-representados na pesquisa. No entanto, em que pese essa distribuição desigual e de forma alguma representativa dos países, os resultados fundamentais referenciados em nossas estatísticas são qualitativamente semelhantes, independentemente da inclusão ou exclusão desses países da amostra.

Destaque 9: 87% dos entrevistados esperavam que a desigualdade de renda em seus países aumentasse ou aumentasse acentuadamente em decorrência do coronavírus. Esse percentual incluiu economistas de 77 dos 79 países.

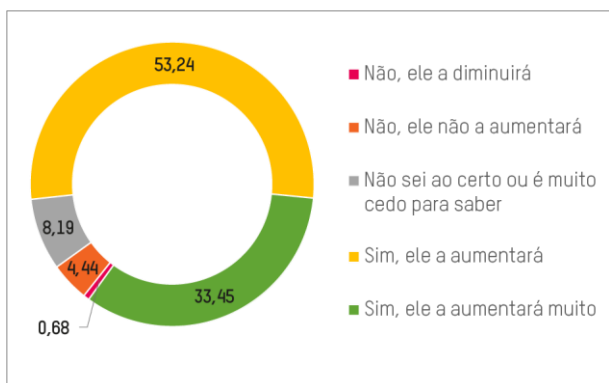
Destaque 10: 78% dos entrevistados achavam que a desigualdade de riqueza iria aumentar ou aumentar acentuadamente em 71 dos 79 países.

Destaque 11: Mais da metade dos entrevistados (56%) achava que a desigualdade de gênero provavelmente ou muito provavelmente aumentaria e dois terços deles (66%) tinham a mesma opinião em relação à desigualdade racial.

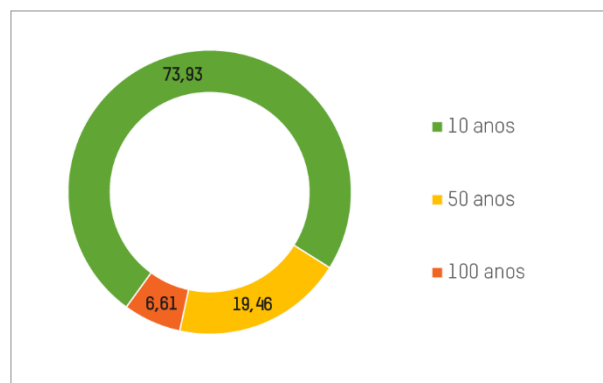
Destaque 12: Dois terços dos entrevistados achavam que seu governo não tinha um plano a postos para combater a desigualdade.

Figura 2: Principais resultados das opiniões dos economistas em relação ao impacto da COVID-19 sobre a desigualdade e sobre as respostas dos governos

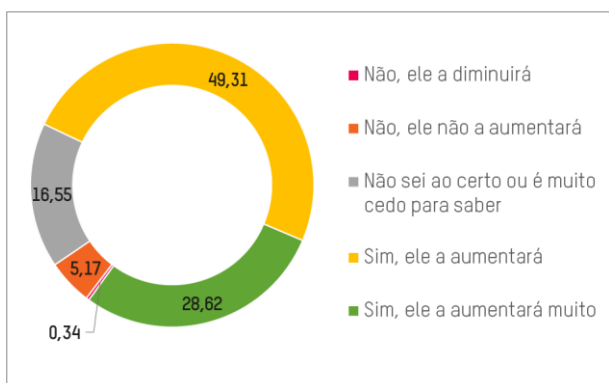
Você acha que o coronavírus aumentará a desigualdade de renda em seu país?



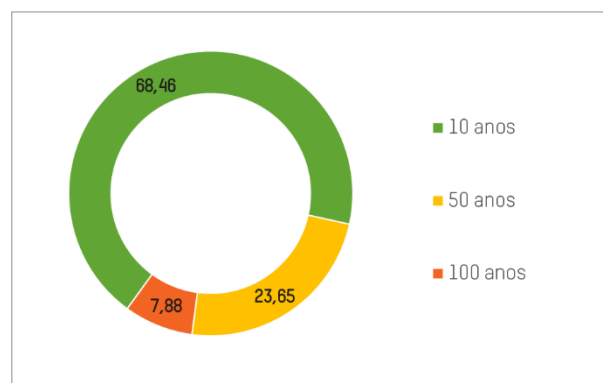
Para os que indicaram que a desigualdade de renda aumentaria devido ao coronavírus: Na sua opinião, esse aumento da desigualdade de renda será mais acentuado no seu país em:



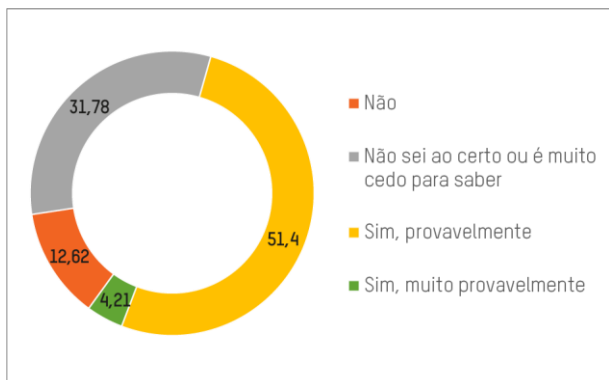
Você acha que o coronavírus aumentará a desigualdade de riqueza em seu país?



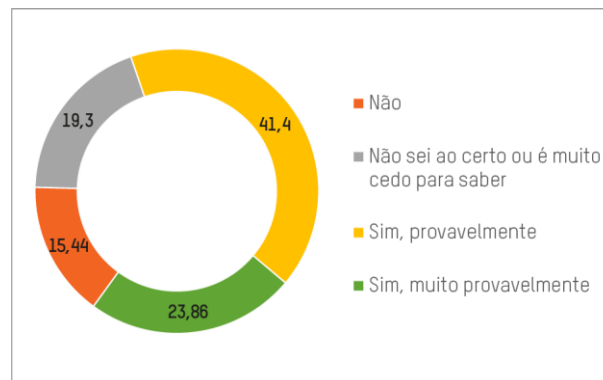
Para os que indicaram que a desigualdade de riqueza aumentaria devido ao coronavírus: Na sua opinião, esse aumento da desigualdade de renda será mais acentuado no seu país em:



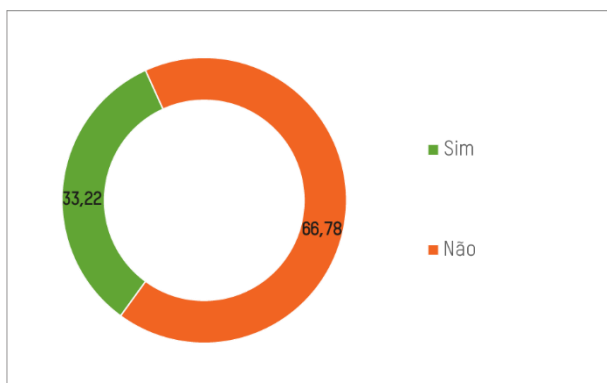
Você acha que a desigualdade entre mulheres e homens aumentará devido ao impacto do coronavírus em seu país?



Você acha que a desigualdade entre pessoas brancas e minorias raciais e étnicas aumentará devido ao impacto do coronavírus em seu país?



Você acha que o seu governo tem um plano a postos para atenuar o aumento da desigualdade provavelmente decorrente do coronavírus?



4 EXPERIÊNCIAS DE MULHERES E PESSOAS NEGRAS, AFRODESCENDENTES E GRUPOS LATINOS DURANTE A PANDEMIA

4.1 MULHERES NA ECONOMIA INFORMAL

As informações para este exercício foram extraídas principalmente de diferentes relatórios da Organização Internacional do Trabalho (OIT) publicados antes e durante a pandemia.

Fontes dos dados



OIT – Economia Informal: *Women and men in the informal economy: A statistical picture*.

<https://bit.ly/3nCTcYd>



OIT – Impactos em potencial da pandemia sobre a renda dos trabalhadores informais (figura 4) em: *ILO Monitor: COVID-19 and the world of work*. Terceira edição.

[https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/documents/briefingnote/wcms_743146.pdf)

[dcomm/documents/briefingnote/wcms_743146.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/documents/briefingnote/wcms_743146.pdf)

Cálculos da Oxfam

De acordo com a OIT, 740 milhões dos dois bilhões de trabalhadores informais do mundo eram mulheres antes da pandemia.¹² Segundo a mesma fonte, a renda média mensal dos trabalhadores informais antes da COVID-19 era de US\$ 894 (PPC em 2016).¹³ A renda média esperada dos trabalhadores informais no primeiro mês da crise da COVID-19 era de US\$ 359 (PPC em 2016), o que representa uma redução de US\$ 535 (PPC em 2016).¹⁴ Considerando o número de mulheres no setor informal antes da pandemia, isso representaria uma perda total de renda de US\$ 395,9 bilhões (PPC em 2016) para mulheres trabalhadoras apenas no primeiro mês da crise.

Destaque 13: No primeiro mês da crise, 740 milhões de mulheres que trabalhavam no setor informal sofreram uma perda de renda de US\$ 396 bilhões.

4.2 MULHERES NOS SETORES MAIS AFETADOS PELA PANDEMIA

Fontes dos dados



ILO Policy Brief: A gender-responsive employment recovery: Building back fairer

https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_emp/documents/publication/wcms_751785.pdf

Cálculos da Oxfam

A OIT tem destacado o fato de a COVID-19 ter exacerbado desigualdades de gênero entre pessoas empregadas. Devido à segregação setorial, cerca de 40% das mulheres empregadas em todo o mundo estavam trabalhando em setores da economia que mais sofreram perdas de emprego e renda (o setor dos serviços de hospedagem e alimentação, do atacado e varejo, imobiliário, das atividades operacionais e administrativas e da manufatura). Esse percentual aumenta para 49,1% se incluirmos outros serviços de médio/alto risco. Em termos absolutos, isso significa que 632 milhões de mulheres correm um risco alto e médio/alto de perderem sua renda ou seus empregos.

Como medida de comparação, a OIT estimou que 40,4% dos homens empregados estão trabalhando em setores de alto e médio/alto risco. Se mulheres trabalhadoras estivessem empregadas na mesma proporção que os homens nesses setores, 520 milhões de mulheres estariam correndo um risco alto ou médio/alto de perderem sua renda ou empregos, e não 632 milhões. Isso representa uma redução de 112 milhões de mulheres.

Tabela 3: Estimativa de mulheres que não correm mais o risco de perder sua renda ou emprego

	Mulheres		Homens	
	%	Nº	%	Nº
Empregados em setores de alto risco	39,6	510	36,6	745
Empregados em outros serviços de médio/alto risco	9,5	122	3,8	78
Empregados em setores de alto e médio/alto risco	49,1	632	40,4	823
Total de empregados	100,0	1.287	100,0	2.037
<i>Mulheres empregadas na mesma proporção que os homens em setores de alto risco</i>	40,4	520		
Diferença		112		

Destaque 14: Globalmente, as mulheres estão super-representadas nos setores da economia mais afetados pela pandemia. Se as mulheres estivessem representadas na mesma proporção que os homens nesses setores, 112 milhões de mulheres não estariam mais correndo um risco alto de perderem sua renda ou empregos.

4.3 VULNERABILIDADE DE PESSOAS NEGRAS E GRUPOS LATINOS À COVID-19 NOS ESTADOS UNIDOS

A Oxfam estimou a vulnerabilidade de pessoas negras e grupos latinos à COVID-19 em relação a pessoas brancas nos Estados Unidos com base em informações dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) e em estimativas do censo de 2019. O Departamento do Censo dos Estados Unidos e os CDC adotam o termo "hispanico" para coletar dados desagregados por raça e etnia. Esse termo, no entanto, tem estado historicamente centrado na colonização espanhola e na cor branca, e é amplamente percebido como um termo que oblitera a herança indígena e africana em terras geográficas da América Latina.

Fontes dos dados



Banco de dados dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) para contagens provisórias de óbitos provocados pela doença do coronavírus (acessado em 10 de dezembro de 2020)

<https://data.cdc.gov/NCHS/Provisional-Death-Counts-for-Coronavirus-Disease-C/pj7m-y5uh/data>



Dados das estimativas do Censo de 2019

<https://www.census.gov/quickfacts/fact/table/US/PST045219>

Cálculos da Oxfam

Segundo os CDC, foram registrados, no total, 249.570 óbitos decorrentes da COVID-19 entre 1 de fevereiro e 5 de dezembro de 2020 nos Estados Unidos. Desse total:

- Pessoas negras ou afro-americanas não hispânicas representaram 18,2% desse total (ou 47.617 óbitos);
- Pessoas hispânicas ou latinas representaram 19,4% desse total (ou 50.710 óbitos);
- Pessoas brancas não hispânicas representaram 56,6% desse total (ou 148.043 óbitos).

Usando a população total por raça com base nas estimativas do Censo de 2019 e as parcelas de população por raça fornecidas pelos CDC, podemos inferir o tamanho de cada população-alvo da seguinte maneira:

- Pessoas negras ou afro-americanas não hispânicas representam 12,5% da população total dos Estados Unidos (ou 41.029.940 pessoas);
- Pessoas hispânicas ou latinas representam 18,5% (ou 60.724.312 pessoas);
- Pessoas brancas não hispânicas representam 56,6% (ou 197.271.953 pessoas).

Com base nessas informações, podemos então inferir as taxas de mortalidade por COVID-19 entre cada grupo-alvo.

- A taxa de mortalidade entre pessoas negras não hispânicas ou afro-americanas é de 0,116%
- A taxa de mortalidade entre pessoas hispânicas ou latinas é de 0,084%
- A taxa de mortalidade entre pessoas brancas não hispânicas é de 0,075%.

Se as taxas de mortalidade entre pessoas negras não hispânicas ou afro-americanas e pessoas hispânicas ou latinas tivessem sido iguais às observadas entre pessoas brancas, teriam sido registrados, no total, 30.791 e

45.571 óbitos de pessoas negras e hispânicas, respectivamente, o que significa que ocorreram 16.826 óbitos a mais entre pessoas negras e 5.139 entre pessoas hispânicas. A Tabela 4 resume essas estimativas

Tabela 4: Estimativa de óbitos a mais entre pessoas negras e hispânicas nos Estados Unidos

População total dos Estados Unidos	328.239.523
Número de óbitos, de 1 de fevereiro a 5 de dezembro de 2020	261.530
<i>Pessoas brancas não hispânicas</i>	
<i>População total</i>	197.271.953
<i>Total de óbitos</i>	148.043
<i>% de óbitos entre o grupo</i>	0,075%
<i>Pessoas negras não hispânicas ou afro-americanas</i>	
<i>População total</i>	41.029.940
<i>Total de óbitos</i>	47.617
<i>% de óbitos entre o grupo</i>	0,116%
<i>Total de óbitos de pessoas brancas não hispânicas (0,075%)</i>	30.791
<i>Óbitos a mais entre pessoas negras ou afro-americanas não hispânicas</i>	16.826
<i>Pessoas hispânicas ou latinas</i>	
<i>População total</i>	60.724.312
<i>Total de óbitos</i>	50.710
<i>% de óbitos entre o grupo</i>	0,084%
<i>Total de óbitos de pessoas brancas não hispânicas (0,075%)</i>	45.571
Óbitos a mais entre pessoas hispânicas/latinas	5.139
Número combinado de óbitos a mais	21.965

Destaque 15: Nos Estados Unidos, pessoas latinas e negras têm uma probabilidade maior de morrer de COVID-19 do que pessoas brancas. Se as taxas de mortalidade entre esses dois grupos fossem iguais às observadas para pessoas brancas entre fevereiro e dezembro de 2020, cerca de 22.000 pessoas latinas e negras ainda estariam vivas.

4.4 A VULNERABILIDADE DE PESSOAS NEGRAS À COVID-19 NO BRASIL

Semelhantemente ao que foi feito no exercício anterior, a Oxfam estimou o número de óbitos a mais entre pessoas negras no Brasil, usando, desta vez, informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da plataforma de dados empresariais Statista.

Fontes dos dados



Statista – para o total de casos e óbitos registrados no Brasil de 26 de fevereiro a 11 de dezembro.

<https://www.statista.com/statistics/1107028/brazil-covid-19-cases-deaths/>

Cálculos da Oxfam

Em junho de 2020, uma matéria da CNN Brasil, baseada em estimativas do IBGE, mostrou que 57% das mortes por COVID-19 no Brasil eram de pessoas negras, enquanto as de pessoas brancas correspondiam a 41%.¹⁵ Em 29 de junho, o número total de óbitos no Brasil devido à COVID-19 era de 57.622, incluindo 32.845 óbitos totais de pessoas negras e 23.625 óbitos de pessoas brancas. Se a taxa de mortalidade de pessoas negras fosse igual à de pessoas brancas, 9.220 pessoas negras ainda estariam vivas no total.

Destaque 16: *No Brasil, se a taxa de mortalidade da COVID-19 fosse a mesma para pessoas negras e de cor branca, 9.220 pessoas negras ainda estariam vivas, no total, em junho de 2020.*

5 TRANSFERÊNCIA TRIBUTÁRIA DAS EMPRESAS PARA AS FAMÍLIAS

Fonte dos dados

Os dados apresentados nesta seção foram extraídos do Banco de Dados de Estatísticas de Receitas Globais da OCDE (OECD.Stat), que inclui informações para 37 países da OCDE e 68 outros países (veja a lista completa no Anexo 2).



OECD.Stat – Banco de Dados de Estatísticas de Receitas Globais.

<https://stats.oecd.org/index.aspx?lang=en#>

Cálculos da Oxfam

A Oxfam estimou médias anuais (não ponderadas) das alíquotas do imposto de renda de pessoa jurídica (IRPJ), de impostos sobre a riqueza (incluindo sobre imóveis, heranças e patrimônio líquido), do imposto de renda de pessoa física (IRPF), de impostos sobre salários (incluindo contribuições para a previdência social e outros impostos sobre salários), de impostos sobre bens e serviços (incluindo IVA, impostos sobre vendas, impostos especiais sobre consumo e direitos alfandegários) e de outros impostos de 2007 a 2017 – abrangendo um período que vai de antes da crise financeira até o ano mais recente para o qual os dados mais completos para uma amostra de 78 países estão disponíveis.¹⁶

As mudanças na incidência da tributação são estimadas como diferenças nas receitas fiscais (como um percentual do PIB) entre 2007 e 2017. Resultados positivos indicam uma carga tributária maior em 2017 do que em 2007, enquanto resultados negativos refletem uma carga tributária maior em 2007 do que em 2017. A Tabela 5 resume os resultados.

Tabela 5: Composição e variação na tributação como percentual do PIB, 2007–2017

	2007	2017	Variação entre 2007 e 2017	2017 - % total de impostos
<i>Imposto de renda de pessoa jurídica</i>	3,5%	3,1%	-9,9%	12,7%
<i>Impostos sobre riqueza</i>	1,1%	1,0%	-1,3%	4,2%
<i>Imposto de renda de pessoa física</i>	4,6%	5,2%	12,7%	21,1%
<i>Impostos sobre salários</i>	4,5%	5,1%	13,0%	20,6%
<i>Impostos sobre bens e serviços</i>	9,8%	10,7%	9,8%	43,7%
<i>Outros impostos</i>	0,2%	0,2%	2,3%	0,9%
Total de impostos	22,9%	24,6%	7,1%	100,0%

Entre 2007 e 2017, as receitas do imposto de renda de pessoa jurídica em relação ao PIB caíram quase 10%, enquanto as de impostos sobre salários, do imposto de renda de pessoa física e de impostos sobre bens e serviços aumentaram 13,0, 12,7 e 9,8%, respectivamente. Isso revela uma transferência da tributação de impostos sobre pessoas jurídicas para as famílias nesse período.

ANEXOS

ANEXO 1: PESQUISA ON-LINE

Convite para responder à pesquisa: "A Oxfam está fazendo uma pesquisa com economistas de todo o mundo para colher sua opinião em relação ao impacto que acreditam que a COVID-19 terá sobre a desigualdade em seus países. Estamos analisando a desigualdade de renda e de riqueza. Pretendemos usar os resultados da pesquisa como subsídios para a elaboração do nosso relatório anual sobre a desigualdade. Muito obrigado por participar desta pesquisa."

Introdução à pesquisa: "Estamos elaborando o nosso relatório para apresentação na reunião de Davos no ano que vem e, como parte desse processo, estamos fazendo uma pesquisa com economistas de todo o mundo para colher sua opinião sobre o que acham que acontecerá com a desigualdade em seus países. Se você é economista ou conhece um economista, pedimos que tire cinco minutos para responder ao questionário desta pesquisa e que a divulgue."

Anonimato: A Oxfam ofereceu a opção de preenchimento anônimo do questionário da pesquisa. Essa opção teve o objetivo de garantir a coleta de uma ampla gama de respostas, inclusive em contextos nos quais os entrevistados não se sentiram à vontade para fornecer informações identificáveis. Embora teoricamente isso signifique que é possível que não especialistas ou não economistas tenham respondido à pesquisa, o processo de limpeza dos dados explicado a seguir garante um bom nível de confiança de que isso só ocorreu em muitos poucos casos. Os que puderam ser identificados como não economistas, o que ocorreu em um número reduzido de casos, foram descartados por meio dos procedimentos explicados a seguir.

Limpeza dos dados: Questionários da pesquisa preenchidos na íntegra sem indicação do nome do país do entrevistado (e quando não foi possível identificar o país com base no seu nome/filiação) e questionários que não foram respondidos na íntegra foram descartados. Após esse processo, restaram, no total, 313 respostas de 83 países. Outras respostas foram descartadas após controle para detalhes verificáveis dos entrevistados que permitissem identificá-los como economistas, restando, no final de todo o processo, 295 respostas.

Perguntas da pesquisa

1. País (favor indicar o país ao qual você se refere nas suas respostas)

[Texto]

2. Você acha que o coronavírus aumentará a desigualdade de renda no seu país?

- Não, ele a diminuirá
- Não, ele não a aumentará
- Não sei ao certo ou é muito cedo para saber
- Sim, ele a aumentará
- Sim, ele a aumentará muito

3. Se você acha que a desigualdade de renda aumentará no período de dois anos entre março de 2020 e março de 2022 em decorrência do coronavírus, você acredita que esse aumento da desigualdade de renda será mais acentuado no seu país (definido como uma diminuição na renda dos 50% mais pobres e um aumento na renda dos 10% e 1% mais ricos) em:

- 10 anos
- 50 anos

- 100 anos
4. Você acha que o coronavírus aumentará a desigualdade de riqueza no seu país?
- Não, ele a diminuirá
 - Não, ele não a aumentará
 - Não sei ao certo ou é muito cedo para saber
 - Sim, ele a aumentará
 - Sim, ele a aumentará muito
5. Se você acha que a desigualdade de riqueza aumentará no período de dois anos entre março de 2020 e março de 2022 em decorrência do coronavírus, você acredita que esse aumento da desigualdade de riqueza será mais acentuado no seu país (definido como uma diminuição na riqueza dos 50% mais pobres e um aumento na riqueza dos 10% e 1% mais ricos) em:
- 10 anos
 - 50 anos
 - 100 anos
6. Você acha que o seu governo tem um plano a postos para atenuar o aumento da desigualdade provavelmente decorrente do coronavírus?
- Sim
 - Não
7. Você acha que a desigualdade entre mulheres e homens aumentará devido ao impacto do coronavírus no seu país?
- Não
 - Não sei ao certo ou é muito cedo para saber
 - Sim, provavelmente
 - Sim, muito provavelmente
8. Você acha que a desigualdade entre pessoas brancas e minorias raciais e étnicas aumentará devido ao impacto do coronavírus no seu país?
- Não
 - Não sei ao certo ou é muito cedo para saber
 - Sim, provavelmente
 - Sim, muito provavelmente
9. Se considerar que é provável que a desigualdade de riqueza ou renda aumente, quais mecanismos estariam impulsionando esse aumento?

[Texto]

10. Há algo mais que gostaria de acrescentar à sua opinião em relação ao efeito do coronavírus sobre a desigualdade no seu país?

[Texto]

ANEXO 2: TRANSFERÊNCIA TRIBUTÁRIA DAS EMPRESAS PARA AS FAMÍLIAS

37 países da OCDE:

- 1 Austrália
- 2 Áustria
- 3 Bélgica
- 4 Canadá
- 5 Chile
- 6 Colômbia
- 7 Costa Rica
- 8 República Tcheca
- 9 Dinamarca
- 10 Finlândia
- 11 França
- 12 Alemanha
- 13 Grécia
- 14 Hungria
- 15 Islândia
- 16 Irlanda
- 17 Israel
- 18 Itália
- 19 Japão
- 20 Coreia
- 21 Letônia
- 22 Lituânia
- 23 Luxemburgo
- 24 México
- 25 Países Baixos
- 26 Nova Zelândia
- 27 Noruega
- 28 Polônia
- 29 Portugal
- 30 República Eslovaca
- 31 Eslovênia
- 32 Espanha
- 33 Suécia
- 34 Suíça
- 35 Turquia
- 36 Reino Unido
- 37 Estados Unidos

68 outros países:

- 1 Argentina
- 2 Bahamas
- 3 Barbados
- 4 Belize
- 5 Butão
- 6 Bolívia
- 7 Botsuana
- 8 Brasil
- 9 Bulgária
- 10 Burquina Faso
- 11 Cabo Verde
- 12 Camarões
- 13 China (República Popular da)
- 14 Congo
- 15 Ilhas Cook
- 16 Costa do Marfim
- 17 Cuba
- 18 República Democrática do Congo
- 19 República Dominicana
- 20 Equador
- 21 Egito
- 22 El Salvador
- 23 Guiné Equatorial
- 24 Estônia
- 25 Eswatini
- 26 Fiji
- 27 Gana
- 28 Guatemala
- 29 Guiana
- 30 Honduras
- 31 Indonésia
- 32 Jamaica
- 33 Cazaquistão
- 34 Quênia
- 35 Liechtenstein
- 36 Madagascar
- 37 Malásia
- 38 Mali
- 39 Mauritània
- 40 Ilhas Maurício
- 41 Mongólia
- 42 Marrocos
- 43 Nauru
- 44 Nicarágua
- 45 Níger
- 46 Nigéria
- 47 Panamá
- 48 Papua Nova Guiné
- 49 Paraguai
- 50 Peru
- 51 Filipinas
- 52 Ruanda
- 53 Santa Lúcia
- 54 Samoa
- 55 Senegal
- 56 Seychelles
- 57 Cingapura
- 58 Ilhas Salomão
- 59 África do Sul
- 60 Tailândia
- 61 Togo
- 62 Toquelau
- 63 Trinidad e Tobago
- 64 Tunísia
- 65 Uganda
- 66 Uruguai
- 67 Vanuatu
- 68 Venezuela

NOTAS DE FIM

- 1 Banco Credit Suisse. (2020). *Relatório da Riqueza Global 2020*, pág. 15. <https://www.credit-suisse.com/about-us/en/reports-research/global-wealth-report.html>
- 2 Ibid., pág. 31.
- 3 Veja [https://www.ril.com/ar2019-20/pdf/Reliance_IR%202020%20\(FULL\)%20Single%20Page.pdf](https://www.ril.com/ar2019-20/pdf/Reliance_IR%202020%20(FULL)%20Single%20Page.pdf)
- 4 Veja <https://www.x-rates.com/average/?from=USD&to=INR&amount=1&year=2019>
- 5 Autoridade Bancária Europeia. *EBA Report 2020: Benchmarking of Remuneration Practices at the European Union Level (2017 and 2018 Data) and Data on High Earners (2018 Data)*. <https://eba.europa.eu/eba-observes-increase-high-earners-2018-and-persistence-differences-remuneration-practices-across-eu>
- 6 Ibid., pág. 14.
- 7 Veja Escola Real de Enfermagem. *NHS Pay Scales 2017–18*. <https://www.rcn.org.uk/employment-and-pay/nhs-pay-scales-2017-18>
- 8 C. Lakner et al. (2020). *How Much Does Reducing Inequality Matter for Global Poverty?* Nota Técnica no.13 do Monitoramento da Pobreza Global do Banco Mundial. <http://documents1.worldbank.org/curated/en/765601591733806023/pdf/How-Much-Does-Reducing-Inequality-Matter-for-Global-Poverty.pdf>
- 9 C. Lakner et al. (7 de outubro de 2020). *Updated estimates of the impact of COVID-19 on global poverty: the effect of new data*. Blogs do Banco Mundial. <https://blogs.worldbank.org/opendata/updated-estimates-impact-covid-19-global-poverty-effect-new-data>
- 10 Os autores estimaram a lacuna da pobreza com US\$ 5,50 PPC por dia em 17,5% no cenário pré-COVID-19, em 19,0% no cenário da linha de base e em 19,4% no cenário de queda mais acentuada.
- 11 Para obter informações mais detalhadas sobre as estimativas da iniciativa do Acelerador de Acesso a Ferramentas contra a Covid-19 (ACT), veja: Gavi. (2020). *COVAX, the ACT-Accelerator Vaccines pillar: Insuring accelerated vaccine development and manufacture*. <https://www.who.int/publications/m/item/covax-the-act-accelerator-vaccines-pillar>
- 12 Veja a primeira fonte da OIT: *Women and men in the informal economy: A statistical picture*.
- 13 Veja a segunda fonte da OIT: *ILO Monitor: COVID-19 and the world of work*. Terceira edição.
- 14 As estimativas da OIT da renda mediana de trabalhadores informais baseiam-se em médias ponderadas de 64 países, com dados coletados em um intervalo de tempo entre 2016 e 2019. As estimativas incluem a renda de trabalhadores por conta própria, a renda autodeclarada de empregadores e os salários de empregados assalariados. Elas excluem trabalhadores familiares não remunerados que geralmente não são solicitados a declarar sua renda monetária. Sempre que possível, as estimativas incluem a renda de empregos diferentes do principal. Os valores originais em moeda local foram convertidos em dólares constantes de 2016 em PPC. Os países incluídos nas estimativas representam 65% dos empregados do mundo e incluem as economias mais populosas em cada região. Não há dados disponíveis para economias árabes.
- 15 D. Viñas, P. Duran e J. Carvalho. (5 de junho de 2020). *Morrem 40% mais negros que brancos por coronavírus no Brasil*. CNN Brasil. <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/06/05/negros-morrem-40-mais-que-brancos-por-coronavirus-no-brasil>, fornecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- 16 A OCDE também tem informações para 2018, mas apenas para metade dos países nesse ano.

© Oxfam Internacional, janeiro de 2021

Este anexo metodológico foi redigido por Patricia Espinoza Revollo. A Oxfam agradece a assistência de Nick Galasso, Irene Guijt, Didier Jacobs, Anthony Kamande, Max Lawson, Nicholas Lusiani, Iñigo Macías Aymar, Franziska Mager, Alex Maitland, Mikhail Maslennikov, Quentin Parrinello, Anam Parvez e Diego Alejo Vázquez Pimentel. Ele faz parte de uma série de documentos produzidos para subsidiar debates públicos sobre questões relacionadas a políticas de desenvolvimento e humanitárias.

Para obter mais informações sobre as questões abordadas neste documento, favor enviar um e-mail para contato@oxfam.org.br

Esta publicação é protegida por direitos autorais, mas seu texto pode ser usado gratuitamente em ações de advocacy, em campanhas e para fins educacionais e de pesquisa, desde que a fonte seja citada na íntegra. O titular dos direitos autorais solicita que todas essas utilizações sejam registradas para que seus impactos possam ser devidamente avaliados. Para cópias em quaisquer outras circunstâncias, reutilização em outras publicações ou tradução ou adaptação, será necessário solicitar sua permissão e poderá ser cobrada uma taxa. Envie um e-mail para contato@oxfam.org.br.

As informações contidas nesta publicação estão corretas no momento da sua impressão.
Publicado pela Oxfam GB para a Oxfam Internacional sob o
ISBN 978-1-78748-720-8 em janeiro de 2019.
DOI: 10.21201/2021.6409

Oxfam GB, Oxfam House, John Smith Drive, Cowley, Oxford, OX4 2JY, UK.

OXFAM

A Oxfam é uma confederação internacional de 20 organizações independentes que trabalham em rede em mais de 67 países como parte de um movimento global em prol de mudanças necessárias e no intuito de construir um futuro livre da injustiça, das desigualdades e da pobreza. Favor entrar em contato com qualquer dessas organizações para obter informações adicionais ou visite o site www.oxfam.org

Oxfam América (www.oxfamamerica.org)	Oxfam Índia (www.oxfamindia.org)
Oxfam Austrália (www.oxfam.org.au)	Oxfam Intermón (Espanha)
Oxfam na Bélgica (www.oxfamsol.be)	(www.oxfamintermon.org)
Oxfam Brasil (www.oxfam.org.br)	Oxfam Irlanda (www.oxfamireland.org)
Oxfam Canadá (www.oxfam.ca)	Oxfam Itália (www.oxfamitalia.org)
Oxfam França (www.oxfamfrance.org)	Oxfam México (www.oxfammexico.org)
Oxfam Alemanha (www.oxfam.de)	Oxfam Nova Zelândia (www.oxfam.org.nz)
Oxfam GB (www.oxfam.org.uk)	Oxfam Novib (Países Baixos) (www.oxfamnovib.nl)
Oxfam Hong Kong (www.oxfam.org.hk)	Oxfam Quebec (www.oxfam.qc.ca)
Oxfam IBIS (Dinamarca) (http://oxfamibis.dk/)	Oxfam África do Sul (www.oxfam.org.za)
	KEDV (Turquia) (www.kedv.org.tr/)

www.oxfam.org



OXFAM